

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Margareth Apolinária Ferreira

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A LEI 10.639/03 E A
REVISÃO DO CONTEÚDO DE GEOGRAFIA DO TERCEIRO CICLO:
O CASO DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO
HORIZONTE**

Belo Horizonte
2012

Margareth Apolinária Ferreira

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A LEI 10.639/03 E A
REVISÃO DO CONTEÚDO DE GEOGRAFIA DO TERCEIRO CICLO:
O CASO DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO
HORIZONTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Docência
na Educação Básica da Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção
do título de Especialista em Educação e Relações
Étnico- raciais

Orientadora: Maria José Batista Pinto

Belo Horizonte
2012

Margareth Apolinária Ferreira

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A LEI 10.639/03 E A
REVISÃO DO CONTEÚDO DE GEOGRAFIA DO TERCEIRO CICLO:
O CASO DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO
HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria José Batista Pinto

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria José Batista Pinto – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

Belo Horizonte

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma missão cumprida!

Aos meus dois filhos e meu marido: grandes felicidades de minha vida!

A minha mãe e irmãs pelo grande apoio.

E finalmente, agradeço a minha grande amiga e incentivadora, Marluce Drumond Cunha, *in memoriam*, pois, sem ela eu não teria nada feito!

RESUMO

Esse trabalho pauta-se pela construção de uma educação anti racista com base na Lei 10.639/2003. Busquei trabalhar esta questão promovendo uma revisão no conteúdo de geografia do Terceiro Ciclo no que diz respeito à temática populacional e fazendo um levantamento de questões junto aos professores (as) objetivando a verificação dos seus conhecimentos e aplicações sobre a Lei 10.639/03. No desenvolvimento foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, incluindo uma grande diversidade de atividades, como: leituras, aulas expositivas, filmes, construção de exposições, discussões, ilustrações, provocações e questionários. O trabalho possui um caráter investigativo e crítico, partimos de algumas referências como: Gomes (2008), Anjos (2002) e Santos (2009); que nos permitiu compreender e analisar os dados coletados. A análise dos diferentes aspectos do processo desenvolvido com os alunos e professores apontaram para uma necessidade de mudança de postura para o trabalho com as questões raciais na instituição escolar. O trabalho ressaltou a importância da formação dos docentes da escola e da revisão do conteúdo de Geografia, determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Constatou-se a partir da análise de dados que os alunos sentiram-se satisfeitos e acolhidos com o trabalho realizado e que a maioria dos professores (as) reconhecem a importância de se trabalhar a temática. O trabalho apresenta progressos e também caminhos para novas propostas que deverão fazer a inclusão definitiva do tema no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Geografia. Relações Étnico-raciais. Formação de professores.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 CONTEXTO E SUJEITOS	8
2.1 A escola	8
2.2 Os alunos	9
2.3 O corpo docente e os funcionários	10
3 JUSTIFICATIVA	12
4 OBJETIVOS	13
4.1 Objetivo geral.....	13
4.2 Objetivos específicos.....	13
5 ALGUMAS REFERÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NO ÂMBITO DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.	14
5.1 Educação das Relações Étnico- raciais e o ensino de Geografia	16
6 METODOLOGIA	19
6.1 Cronograma	20
7 O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	22
7.1 Análise de dados e procedimentos metodológicos - Aplicação e resultados do Censo Escolar	24
7.2 O trabalho do terceiro ciclo	25
8 O CORPO DOCENTE E O TRABALHO COM AS QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS	29
8.1 O trabalho de divulgação da Lei 10.639/03 e suas diretrizes e a divulgação do Kit Literário.....	29
8.2 Resultado da coleta de dados dos professores.....	30
9 AVALIAÇÃO DO TRABALHO	39
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - Formulário do Censo Escolar	43
APÊNDICE B - Questionário aplicado para os professores (as)	44
APÊNDICE C – Fotos	46

1 APRESENTAÇÃO

No início de 2011 iniciei o Curso de pós-graduação em Educação e Relações Étnico-Raciais na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) oferecido pelo LASEB (Latu Sensu da Educação Básica) em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. O tema sempre me instigou, tanto que já havia feito um curso de extensão sobre a temática. Como educadora, professora de Geografia e por ter a consciência do meu pertencimento racial me considero responsável pela divulgação e implementação da Lei 10.639/03 e por fim, tenho a clara percepção de que se faz necessário uma intervenção no espaço escolar onde atuei para que esta lei e suas diretrizes sejam discutidas e implementadas.

Frente a esse contexto já vinha desde algum tempo venho questionando os materiais didáticos da disciplina que leciono os livros didáticos geografia na maioria das vezes trazem de forma errônea ou ocultam informações relevantes que dizem respeito à história da população brasileira que não deve ser tratada sem levar em consideração o continente africano e os africanos.

Neste sentido, pesquisei novos materiais sobre a temática racial nos conteúdos de geografia referenciando-me às questões étnico raciais presentes na história da formação da população brasileira. Busquei implementar uma mudança no tratamento deste conteúdo e concomitante a esse processo, também busquei subsídios para trabalhar a junto aos professores buscando fazer uma investigação diagnóstica sobre o conhecimento e acerca da temática étnico racial no espaço escolar.

O trabalho aplicado numa Escola Municipal da Regional Barreiro foi destinado aos alunos do primeiro ano do Terceiro Ciclo e a todos os professores. O plano de trabalho apresentou duas dimensões e ocorreu paralelamente com os dois públicos. Aos alunos do terceiro ciclo foi apresentada uma abordagem da *Formação do povo brasileiro* para além do livro didático adotado na fase do ciclo; foram analisados os dados estatísticos do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ de forma mais crítica, temas como diversidade étnica e cultural, miscigenação, discriminação, preconceito e as condições de vida do povo brasileiro; as situações de vida da população afro-descendente do passado e de hoje foram discutidas com maior ênfase.

¹ Coleta de dados sobre a População Brasileira feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), essa coleta consiste em fazer um minucioso levantamento de informações sobre a população para saber quantos somos, onde estamos e como vivemos.

O trabalho com os professores teve um caráter investigativo e diagnóstico, pretendeu-se rerepresentar aos professores os materiais disponíveis na escola sobre o tema relacionado à Educação para as Relações Étnico-raciais e foi realizada uma investigação acerca do assunto para nortear futuras intervenções.

Todo esse trabalho foi encorajado pela formação oportunizada no LASEB onde pude ler discutir, aprofundar e trocar experiências relativas à questão racial, o que me permitiu uma maior reflexão e, portanto maior bagagem para o meu trabalho no espaço escolar.

Aqui buscamos apresentar a sistematização dessa experiência e análise que conseguimos alcançar inicialmente apresentamos o contexto no qual foi desenvolvido o trabalho e seguimos com a explicitação de seus objetivos, metodologia e análise.

2 CONTEXTO E SUJEITOS

2.1 A escola

A Escola Municipal da Região do Barreiro possui dezessete salas de aula, uma sala para a secretaria, uma para a coordenação pedagógica, uma para a coordenação de turno, uma sala para atendimento pedagógico, uma sala para o serviço de saúde dos alunos, uma para o caixa escolar, uma quadra de peteca, um ginásio poliesportivo com dois sanitários e dois vestiários para os alunos, um sanitário para os portadores de necessidades especiais, uma sala de música, uma sala para a Escola Integrada que também é usada pelos alunos do JCC², sendo que este JCC atua somente no turno da manhã; um arquivo inativo, que se encontra junto com uma oficina de manutenção. Um grande pátio coberto, uma sala de informática com 25 máquinas, um laboratório de ciências, um almoxarifado, um depósito de material de limpeza, uma despensa, um refeitório, um auditório com capacidade para aproximadamente 200 pessoas, uma quadra de futsal, mesas e banquinhos de alvenaria em locais abertos, quatro mesas de alvenaria para prática de ping pong, duas salas de professores, um quiosque, uma sala multiuso com TV e DVD (sala também usada para as aulas de conteúdo afetivo-sexual), a escola é também bastante arborizada, inclusive com árvores frutíferas.

Os espaços da escola têm uma frequência regular, há, atualmente, com a Escola Integrada³ há certo conflito de uso de espaços, pois houve um aumento de alunos e horários sem extensão da estrutura física.

A escola por estar numa área central do Barreiro de Cima, área essa bastante privilegiada por atender várias comunidades, ela recebe alunos oriundos de diversas escolas da vizinhança que atendem até o fim do segundo ciclo, mas também possui turmas do final do segundo ciclo. No bairro há poucas praças, e não possuir parques, algumas vezes a o lugar é visto como um “oásis”, a escola está em um espaço próxima a grandes avenidas bastante

² Jovens Construindo a Cidadania. O JCC é um projeto acompanhado pela direção da escola e desenvolvido por líderes-estudantes, com o objetivo de promover o incentivo à cidadania, durante todo o ano letivo, através da criação de dispositivos que incentivem a participação dos próprios estudantes na resolução dos problemas que os cercam, no respeito às diferenças e na valorização da autoestima.

³ Escola Integrada: É um projeto da PBH/SMED. Os alunos da Escola Integrada são atendidos em horário integral (manhã e tarde). As atividades são realizadas dentro e fora da escola, em diversos lugares da comunidade. Os alunos recebem formação educacional diferenciada, ao mesmo tempo em que intensificam o relacionamento com a comunidade.

Cabe à escola o desenvolvimento de ações articuladas com projetos já existentes na comunidade, criando novas atividades que atendam ao projeto pedagógico da escola, visando à melhoria da aprendizagem de seus alunos.

movimentadas e a principal referência é a indústria Valourec Mannesmann Tubes, antiga na região.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, os objetivos da escola são:

- a) Propiciar uma educação transformadora, que promova a interdisciplinaridade, a ressignificação de conteúdos, a maior participação da família, o resgate da autoridade do professor, o comprometimento do estudante, o compartilhamento de experiências e parcerias.
- b) Promover a formação contínua do professor, desenvolvendo valores e princípios de convivência solidária e harmoniosa.
- c) Formar o aluno que compreenda, interprete, seja crítico e criativo perante as situações cotidianas; que respeite o outro, as normas disciplinares e as regras sociais entendendo os seus direitos e deveres; que saiba ouvir, para que no momento oportuno possa expressar a sua opinião sobre um determinado assunto considerando o outro; que seja capaz de valorizar o ser humano e a família assim como o planeta.
- d) Garantir o processo de construção, produção e socialização só conhecimento sociocultural, científico e tecnológico a serviço da cidadania, em busca da transformação social.

2.2 Os alunos

Os alunos atendidos são na grande maioria filhos de pais que trabalham o dia todo e muitos freqüentam a Escola Integrada, no geral possuem diversas demandas cognitivas e materiais. Eles se dividem em dois grandes grupos, um grupo com “bom nível” em relação à leitura e a escrita e alunos com sérias dificuldades, esse grupo foi atendido no decorrer do ano de 2011 de forma diferenciada, esses alunos participaram de um Projeto de Intervenção⁴ nas disciplinas de Português e Matemática, durante as aulas convencionais dessas disciplinas eles se agrupavam com os seus pares e recebiam atendimento específico.

A Escola atendeu no ano de 2011 aproximadamente 1100 alunos em três turnos, no turno matutino funciona exclusivamente o terceiro ciclo, tendo dezesseis turmas, sendo oito turmas de 8º ano e mais oito turmas de 9º ano; no turno vespertino são doze turmas, encontram-se quatro turmas do final do segundo ciclo, 6º ano e oito turmas do início do

⁴ Projeto de Intervenção Pedagógica - Neste projeto trabalham professores das disciplinas de Português e Matemática que atendem um número menor de alunos selecionados a partir de diagnósticos específicos; os alunos têm aulas direcionadas de acordo com suas necessidades específicas apontadas a partir destes diagnósticos.

terceiro ciclo, 7º ano; no Noturno ofereceu a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma turma de Floração⁵ que consiste em alunos que cursam juntamente o 8º e 9º ano do terceiro ciclo.

O Projeto de Intervenção visa sanar as gritantes dificuldades cognitivas dos alunos. Trabalham neste projeto dois professores de Português e Matemática, no primeiro e segundo turno que ministram aulas diferenciadas para os alunos que não conseguem acompanhar seus pares.

A maioria dos alunos são de afro-descendentes, de acordo com levantamento feito por um Censo Escolar organizado por mim e aplicado em todos os turnos da escola.

2.3 O corpo docente e os funcionários

A escola possui aproximadamente 75 professores concursados, que estão ocupando cargos diversos: uma diretora, uma vice-diretora, dois coordenadores de turno, dois coordenadores pedagógicos, uma coordenadora da Escola Integrada e os demais são professores regentes, uma professora trabalha com o Projeto Floração e seu trabalho é organizado na forma de Unidocência.⁶; alguns professores possuem laudo médico e prestam apoio à coordenação pedagógica. Do total de professores 1 possui doutorado, 3 possuem mestrado e a grande maioria fizeram pós-graduação Lato Sensu.

Considerando todo o corpo docente, em sua maioria são do sexo feminino e se declaram pardos ou brancos de acordo com coleta de dados.

A escola possui um total de 35 funcionários, sendo que 28 desses funcionários são contratados da Caixa Escolar e 10 são funcionários concursados pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Os funcionários estão organizados da seguinte maneira: uma bibliotecária, quatro auxiliares de biblioteca, quatro auxiliares de secretaria, dois guardas municipais, duas funcionárias na reprografia, uma administradora da Caixa Escolar, seis funcionárias na

⁵ Programa de Aceleração de Estudos- FLORAÇÃO- CONFORME Portaria SMED 191/2010, para estudantes de 15 a 19 anos, matriculados no Ensino Fundamental de Educação de Belo Horizonte- RME/BH, os quais apresentem distorção de idade/ano de escolaridade.

O projeto caracteriza-se por uma metodologia diferenciada, mediante a utilização sistemática de livros, vídeos, tele aulas, atividades pedagógicas complementares, assim como do cinema, do teatro, da música e do jornal.

O projeto apresenta uma organização modular, através de três eixos temáticos: Módulo I – Eixo: o ser humano e sua expressão, com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências. Módulo II – o ser humano interagindo com o espaço, com os componentes curriculares: de Geografia e Matemática. Módulo III – Eixo: o ser humano em ação e sua participação social, com os componentes curriculares de História e L.E.M. - Inglês. A Educação Física e as Artes permeiam os três módulos.

⁶ Trata-se da professora responsável pelo projeto Floração no qual apenas uma professora atua com as diversas disciplinas.

cantina e o restante dos funcionários nos serviços gerais (limpeza, manutenção da materialidade, almoxarifado e portaria).

3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica primeiramente pelo cumprimento formal a uma demanda do Curso de Pós-graduação em Educação e Relações Étnico-Raciais, oferecido pelo LASEB (Curso de Pós-graduação *Latu Sensu* na Educação Básica) na Universidade Federal de Minas Gerais no qual estou inserida em processo de formação desde abril de 2011.

O trabalho também se justifica pela importância de se discutir a temática racial nas escolas, além deste fato há também a lei que torna um direito dos alunos conhecerem de maneira crítica e verdadeira a história e importância do negro na construção do Brasil. Embora a implementação da Lei 10.639/03 seja obrigatória, essa temática não é discutida de forma ampla na escola e não está presente no Projeto Político Pedagógico da escola.

Consideramos ainda, a necessidade de enfrentar desafios democratizar a educação deste país e combater a discriminação promovendo a inclusão social e a cidadania. Para tanto o trabalho a ser realizado propôs a fazer uma discussão mais aprofundada sobre a população brasileira na disciplina de Geografia a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana buscando colocar em evidência a Lei 10.639/03 no espaço escolar e provocar uma discussão acerca da temática, dar visibilidade a esta proposta educativa é fundamental para caminhar em direção a uma educação anti racista.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Pretende-se desenvolver a consciência política e histórica sobre a diversidade sócio cultural da população brasileira com adolescentes de 12 a 14 anos no âmbito das aulas de geografia, baseando-se na condução dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e da lei 10.639/03 e ainda, sensibilizar os docentes sobre a importância de implantar ações educativas que contemplem a diversidade em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.2 Objetivos específicos

Buscou-se com os alunos alcançar os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para que os alunos localizem e reconheçam o espaço ocupado pelos diferentes grupos étnico-raciais;
- b) Trabalhar a questão dos direitos do cidadão;
- c) Motivar os alunos afro-descendentes, para que falem de suas próprias histórias;
- d) Trabalhar de forma diferente, mais real, os dados estatísticos do censo sobre a população brasileira no âmbito do ensino de Geografia;
- e) Promover melhor entendimento sobre as questões étnico-raciais a fim de melhorar as relações interpessoais, sobretudo entre os alunos.

Buscou-se com os professores alcançar os seguintes objetivos:

- a) Dar visibilidade a temática da Educação para as Relações Étnico-raciais, apresentando-o de forma criativa e instigante ao corpo docente da escola, a fim de incluí-lo no Projeto Político Pedagógico da escola;
- b) Tirar do anonimato o grande rico acervo sobre a temática da Educação para as Relações Étnico-raciais existentes na escola com o objetivo de estimular o seu uso.

5 ALGUMAS REFERÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A questão étnico-racial na escola é uma temática que foi demandada dos movimentos negros tanto quanto resultado do trabalho de pesquisadores, educadores e estudantes comprometidos com uma educação escolar que priorize o aspecto da diversidade cultural existente em nossa sociedade e, sobretudo na escola. (Santos, 2002).

As políticas de ações afirmativas têm como objetivo central a correção de desigualdades, a construção de oportunidades iguais para os grupos sociais e étnico-raciais com comprovado histórico de exclusão, além de primar pelo reconhecimento e valorização da história, da cultura e da identidade desses grupos. (Gomes, 2008).

A Lei 10.639/03 faz parte desta política, mas não é um mecanismo que irá funcionar sem o esforço da comunidade escolar de implementá-la, sobretudo do corpo docente.

Na análise da lei 10.639/03 juntamente com as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana, torna-se possível ter uma visão mais ampla da mesma e do seu caráter interdisciplinar, como mostra o artigo 26:

Art.26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003).

Segundo Gomes (2008) fica claro que há campos do conhecimento pouco explorados que dependerão da competência e criatividade dos educadores e educadoras, da condução do MEC e das secretarias de educação para que essas lacunas sejam sanadas.

Faz-se necessário então, mesmo que por força da lei, incluir a discussão da temática étnico-racial no currículo escolar se entendemos que conhecer a nossa história e herança africana faz parte do nosso processo de formação, entendendo também que a compreensão da questão racial não se reduz aos negros, essa questão deve ser assumida pelo Estado e pelo povo brasileiro. Gomes (2008) ressalta:

É importante salientar que a introdução de uma releitura sobre a África e a cultura afro-brasileira na escola afeta e causa impacto não só na subjetividade dos negros. Os outros grupos étnico-raciais presentes nesta instituição, sobretudo o segmento branco, também usufruirão dessa mudança. (GOMES, 2008, p. 73).

É impossível negar que a escola atualmente, apesar de muitos avanços, ainda é composta por um professorado fruto de modelos de socialização profissional que lhes exigiam apenas se preocuparem com os seus conteúdos, não considerando que também fosse objetos de sua incumbência a seleção de conteúdos culturais que trabalhem na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais (Santomé, 1995). Ainda ressalta:

Quando se analisam de maneira atenta os conteúdos que são desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições e aquilo que é enfatizado nas propostas curriculares, chama-se fortemente atenção a arrasadora presença de culturas que podemos chamar de hegemônicas. As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder costumam ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação. (SANTOMÉ, 1995, p. 42).

As instituições de ensino não se consideram opressoras e seguem reproduzindo discursos e práticas racistas reforçando e justificando os privilégios econômicos e sociais de grupos dominantes. Analisando as instituições escolares, é importante destacar:

É frequente que tanto autoridades políticas, quanto professores e professoras se vejam a si mesmos/as como pessoas objetivas, neutras e, por conseguinte, como pessoas que não favorecem a reprodução e produção de comportamentos racistas. Entretanto, quando se fazem análises etnográficas no interior das salas de aula ou se observam os materiais curriculares, logo aparecem, diante dos olhos, condutas que invalidam as auto-imagens de neutralidade que o sistema educacional oferece. (SANTOMÉ, 1995, p. 46).

São muitos os desafios e demandas por uma educação anti racista, por uma educação que tenha respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã, ainda encontramos muitas resistências de implementação da Lei nas escolas e entre educadores e educadoras, uma resistência que não se dá no vazio, mas se encontra relacionada com a presença de um imaginário social peculiar sobre a questão do negro no Brasil, que busca sustentação no mito da democracia racial. (Gomes, 2008).

A discussão sobre a África e o negro no contexto brasileiro deve ser promovida com objetivo de trazer a reflexão e a mudança de postura já que o principal alvo da educação anti-racista consiste em construir uma sociedade mais digna e democrática. É necessário a realização de projetos interdisciplinares de trabalho, estímulo a práticas mais coletivas de trabalho a fim de reforçar teórica e metodologicamente o combate ao racismo e à

discriminação racial na escola como resultado da implementação da lei e das diretrizes. A implementação de um trabalho com a questão racial na escola e no currículo envolve ousadia se faz necessário quebrar a estrutura escolar, reorganizar o trabalho docente, instituir processos democráticos de gestão, construir espaços de formação em serviço e continuada, modificando tempos, espaços e lógicas; as mudanças deverão ser feitas de maneira ampla e profunda. (Gomes, 2008).

Os educadores e educadoras devem ser formados e preparados para lidar com uma nova realidade no contexto atual da educação brasileira, suas práticas e currículos devem ser repensados em uma nova perspectiva. Torna-se difícil afirmar que na atualidade os processos de ensino e aprendizagem, sobretudo da escola pública, venham a eliminar situações de opressão e sirvam para motivar o alunado a se envolverem ativamente nos processos de transformação social.

5.1 Educação das Relações Étnico- raciais e o ensino de Geografia

A educação escolar tem um papel fundamental na superação das desigualdades sociais e do racismo. É no espaço escolar onde os alunos experimentam pela primeira vez uma regulação nas relações “entre iguais”, nesse espaço as crianças e adolescentes aprendem a lidar com os seus colegas, “o que faz com que nela se aprenda os possíveis padrões de reações diante das atitudes de outrem. Nessa relação é que se aprende a ver o outro, se ver em relação ao outro e se ver no outro.” (Santos, 2009, p. 25).

Considerando que a Geografia é uma ciência humana a relação entre os alunos e destes com o restante da comunidade escolar coloca para a Geografia uma série de desafios. A disciplina Geografia não tem apenas o papel de transmitir conhecimentos de um ramo científico, mas, acima de tudo, contribuir para a formação humana constituindo referenciais para a inserção dos indivíduos em seus espaços de socialização.

E para que serve a Geografia? A geografia serve para conhecer o mundo, e saber sobre o mundo; serve para informar sobre um sentido de nacionalidade, criar um sentimento de pertencimento em relação a uma nação e ainda contribui com um sentido de identidade relacionado ao vínculo com o território. (Santos, 2009). O território é o melhor instrumento de observação do que acontece em um lugar, a Geografia também é a ciência do território: Assim Anjos (2002) argumenta:

A Geografia é a ciência do território, e o território é o melhor instrumento de observação do que está acontecendo no Brasil. Ela expõe a diversidade regional, as desigualdades espaciais e a heterogeneidade da população. Essa é a área de conhecimento que tem o compromisso de tornar o mundo e suas dinâmicas compreensíveis para os alunos, de dar explicações para as transformações territoriais e de apontar soluções para uma melhor organização do espaço. A Geografia é, portanto, uma disciplina fundamental na formação da cidadania do povo brasileiro, que apresenta uma heterogeneidade singular na sua composição étnica, socioeconômica e na distribuição espacial. (ANJOS, 2002, p. 95).

A Geografia assume uma grande importância no sentido de tratar da temática da pluralidade cultural no processo de ensino, sobretudo quando se fala a respeito dos diferentes grupos étnicos culturais que convivem no espaço brasileiro. A disciplina possibilita que o aluno tenha um contato com uma geografia brasileira que é complexa, multifacetada onde a população não está devidamente reconhecida. (Anjos, 2002, p. 95).

É tarefa do professor de Geografia educar para a diversidade caminhando numa direção para uma sociedade mais democrática, na qual os afrodescendentes se sintam e sejam brasileiros.

De acordo com Anjos (2002), faz parte do trabalho do professor de Geografia a alteração dos currículos impostos, para ele o currículo deve ser dinâmico para que possa adaptar-se às transformações pelas quais a sociedade passa; para que o currículo seja eficiente é necessário que se preconize a formação sistemática do professor de Geografia.

Analisando as Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2006), é interessante perceber:

Um olhar atento para a escola capta situações que configuram de modo expressivo atitudes racistas. Nesse espectro, de forma objetiva ou subjetiva, a educação apresenta preocupações que vão desde o material didático pedagógico a formação de professores. (BRASIL, 2006, p. 23).

Considerando a citação acima e ainda analisando Anjos (2002) que diz que independentemente da perspectiva geográfica o conteúdo de Geografia ainda é usualmente passado através do discurso do professor ou do livro didático, assim não se deve perder de vista que muitos dos materiais didáticos tem desempenhado um papel na maioria das vezes decisivo na introjeção de conceitos equivocados, de maneira clara ou implícita dessa forma contribuindo para a formação de estereótipos.

Podem-se detectar manifestações de racismo em diferentes livros didáticos de diversas disciplinas, incluindo o de Geografia, especialmente através dos silêncios que são produzidos em relação aos direitos e características de comunidades, etnias e povos minoritários e sem poder. (Santomé, 1995)

E ainda especificamente sobre o material didático é importante ressaltar:

Dentre as possibilidades do trabalho do professor de Geografia com seus alunos na tentativa de alterar o padrão do uso contínuo do livro didático, um dos caminhos é a elaboração do seu próprio material instrucional. (ANJOS, 2009, p. 97).

No caso da Geografia do Brasil não se pode aceitar a difusão da escravidão como um fato unicamente associado aos povos africanos, nem tampouco dizer do negro apenas como escravo, ou no desempenho de atividades sem nenhum prestígio na sociedade é necessário que se faça uma inserção devida do papel do negro nos ciclos econômicos deste país e revele o contingente populacional de afrodescendentes do Brasil na atualidade.

A África constitui a matriz mais importante da cultura popular brasileira, no entanto quando se fala de África costuma-se tratar como folclore. Todos os livros didáticos na Geografia trabalham numa perspectiva eurocêntrica apagando a importância do povo negro na constituição e construção da nação brasileira. Os africanos trouxeram para o Brasil uma rica herança cultural e se faz necessário enfatizar que os africanos e seus descendentes são os responsáveis pela adequação da tecnologia pré-capitalista brasileira aos trópicos, como a mineração, agricultura, a medicina e a nutrição. (Anjos, 2002).

O estudo de Geografia no sétimo ano do Ensino Fundamental aborda o território brasileiro e dentre os diversos assuntos tratados no livro didático, há um enfoque na população brasileira, porém o assunto é tratado de uma forma genérica e explorando muito pouco a presença e constituição africana na formação do povo brasileiro. Em relação ao ensino de Geografia e o uso do material didático para o ensino é importante destacar:

Dessa maneira, a atenção do professor e da equipe de trabalho da escola é fundamental para construir críticas sobre os materiais didáticos utilizados, dando atenção a como eles tratam determinados assuntos que o aspecto da diversidade esteja presente, para que possa transformar o enfoque. Isso porque o erro, em determinadas circunstâncias, é um bom condutor para mostrar outra possibilidade de abordagem e mudar o tratamento da questão. Nesse sentido o erro é acerto. (ANJOS, 2002, p. 96).

Sendo a Geografia uma ciência plural os aspectos da diversidade devem ser enfrentados com criatividade e empenho no planejamento das aulas buscando subsídios na História, na literatura, na mídia e nas próprias histórias e cotidianos dos alunos, contribuindo para a formação humana.

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho contei com o apoio da professora de Português, que atuou na primeira fase do terceiro ciclo no ano de 2011. A professora desenvolveu uma parceria interessante nas aulas de Literatura e Redação.

A ação pedagógica se iniciou no mês de agosto e teve seu término no final do mês de novembro de 2011, foi desenvolvido nas aulas de Geografia que ocorreu duas vezes por semana com duração de sessenta minutos cada aula.

No trabalho foi utilizada uma metodologia que se baseou em procedimentos que pretendeu levar os alunos a se conhecerem melhor através da investigação de suas origens, etnias e sobre formação do povo brasileiro. Também foram esclarecidos e discutidos conceitos fundamentais para a compreensão dos materiais (livros e textos) que foram utilizados ao longo do processo, tais como: mito da democracia racial, discriminação racial, estereótipo, preconceito e racismo.

Paralelo à ação com os discentes houve também uma aplicação do plano com os docentes que foi a reapresentação da lei 10.639/03 e o levantamento de questões importantes relativas à mesma, como por exemplo, a obrigatoriedade de implantá-la, ocorreu uma nova apresentação dos materiais disponíveis na escola que tratam da temática racial.

Os procedimentos usados com os alunos foram os seguintes:

- a) aulas expositivas sobre a Formação do povo brasileiro usando o livro didático dos alunos e outros materiais, buscando confrontar e acrescentar o que no livro está de forma incompleta ou oculta;
- b) atividades explorando a ilustração como forma de expressar “*Como é a população brasileira?*”;
- c) apreciação de imagens do próprio livro didático, revistas (peças publicitárias), pinturas, etc. com objetivo de identificar, reconhecer e criticar as imagens que representam o povo brasileiro;
- d) apresentação de filme tratando sobre a temática racial;
- e) conversas para levantamento do conhecimento dos adolescentes sobre discriminação racial;
- f) apresentação e discussão de conceitos de palavras e termos como: diversidade, racismo, discriminação, mito da democracia racial etc.;

- g) leitura da obra literária: *Pretinha, eu?* , após a leitura da obra nas aulas de Português houve um seminário sobre a temática discutida no livro.
- h) aplicação de um Censo escolar;
- i) Desenvolvimento de oficinas para avaliação e construção de materiais a serem apresentados na culminância do trabalho;
- j) exposição dos trabalhos no Centro Cultural referência da região do Barreiro de Cima, o Centro cultural Urucuia;
- k) divulgação dos trabalhos realizados para a comunidade.

Os procedimentos usados com os professores foram os seguintes:

- a) apresentação no mural da escola da Lei 10.539/03;
- b) apresentação do documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- c) apresentação da notícia do ENEM sobre a Lei 10.39/03;
- d) exposição de materiais disponíveis na escola sobre a temática racial;
- e) aplicação de questionário aos professores para levantamento de conhecimentos sobre a Lei 10.639/03.

6.1 Cronograma

DIAS	CONTEÚDOS /AÇÕES
10/08/11	Aula expositiva: Exploração da figura introdutória da Unidade do livro didático de Geografia: “A formação do povo brasileiro”
11/08/11	Continuidade da discussão do capítulo do livro didático: “A formação do povo brasileiro”
17/08/11	Atividade adaptada do livro didático com a proposta de se discutir e realizar uma pequena produção sobre a diversidade étnica cultural do povo brasileiro.
24/08/11	Leitura e discussão da produção dos alunos.
14/09/11	Produção de ilustrações expressando as visões dos alunos sobre a População Brasileira.
19/10/11	Atividade com mapas
20/10/11	Exibição do filme: <i>Vista a minha pele</i>
20/10/11	Retomada do filme apresentado discussões sobre os mesmo.
26/10/11	Apresentação de conceitos importantes sobre a temática abordada.
27/10/11	Construção de material visual e montagem de exposição.
04 a 11/11/11	
	Registro do processo.

TRABALHO COM OS PROFESSORES

DIAS	AÇÕES
04/11/11	Apresentação da lei 10.639/03 no mural da sala dos professores.
09/11/11	Apresentação do documento: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
10/11/11	Aplicação de questionário a todos os professores da escola
10/11/11 11/11/11	Exposição no espaço destinado aos professores do Kit de Literatura relacionado a Educação das Relações Étnico-Raciais e algumas sinopses dos livros.
2012	Apresentação dos dados tabulados dos questionários para a direção da escola para nortear discussões acerca da temática e planejamento de ações futuras. Inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira conforme a Lei 10.639/03 e suas diretrizes.

7 O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho foi pensado a partir da análise do livro didático adotado para a primeira fase do terceiro ciclo que aborda o tema *População*, a abordagem do livro me motivou a pensar em construir um plano que não estivesse descolado da disciplina, no caso da Geografia tornou-se mais fácil a elaboração da proposta. A introdução da unidade do livro inicia-se trazendo uma imagem que deu margem para uma grande discussão sobre a formação étnico-racial do povo brasileiro a partir daí surgiram questionamentos sobre o povo brasileiro, sobretudo quando foram analisados após a discussão da imagem os números do censo no que diz respeito aos dados sobre a auto declaração das cores do povo brasileiro.

Foi realizado também após o início dos trabalhos um Censo dentro da própria escola, os resultados serviriam de parâmetro para as discussões na sala de aula, porém houve atraso na aplicação dos questionários do Censo proposto devido a grande atribuição de tarefas na escola no segundo semestre, mais precisamente a partir do mês de setembro, aconteceram provas sistêmicas, excursões anteriormente programadas e outros projetos que já se encontravam em andamento em outros turnos da escola.

O trabalho que foi iniciado no mês de agosto e continuou sendo desenvolvido nas salas de aula do 7º ano do Terceiro ciclo, nas aulas de Geografia durante todo o semestre e nas aulas de Português durante todo o mês de novembro. Todas as aulas de Geografia dos meses de setembro, outubro e novembro foram dedicadas ao desenvolvimento do trabalho proposto pelo plano de ação com a culminância na semana em que se comemora o *Dia da Consciência Negra*, período em que ocorreu a exposição dos trabalhos que também aconteceu de forma conturbada devido a adaptações ocorridas no calendário escolar para atendimento a demandas externas à escola, na semana posterior ao da comemoração do *Dia da Consciência Negra* vários trabalhos foram selecionados para participarem de uma exposição no Centro Cultural Urucuia que atende a região do Barreiro de Cima.

O trabalho com os alunos foi muito interessante, houve uma ótima recepção, muitos questionaram o porquê de estarmos discutindo aquele assunto, inclusive colocavam suas opiniões sobre as aulas a todo o momento, ora demonstrando insatisfação e incômodo com a discussão da temática, mas na maior parte do tempo o clima era de satisfação e aceitação. Tive o cuidado desde o início dos trabalhos de criar uma atmosfera harmônica para que os alunos se sentissem bastante à vontade, preparei a sala com cartazes com frases provocativas e ilustrações inspiradoras retiradas do livro *De onde você veio? Discutindo preconceitos* do Kit

Literário relativo ao tema que encontrei na biblioteca da própria escola. As frases foram as seguintes:

Se você perguntasse para cada um desta multidão:

De onde você veio? O que será que cada um responderia?(Havia uma ilustração de uma multidão bastante diversa)

Quando você olha em volta, quantas cores de pele, formatos e cores de olhos, tipos de cabelos, estaturas variadas você vê?

O que quer dizer ser brasileiro?

No Brasil existe discriminação racial?

Nos lugares onde você frequenta, as pessoas respeitam as que são diferentes, as que são de outro jeito?

O que é preciso mudar?

Diante desta preparação visual da sala de aula e a leitura das frases explanei para eles os objetivos e passos do trabalho que deveriam ser percorridos ao longo do processo. Além da preparação de cada sala de aula, houve também a preocupação de envolver todos os alunos na busca de materiais que vieram a enriquecer o trabalho final, como as revistas que foram fundamentais nas oficinas, usamos durante todo o mês de novembro uma sala de aula específica para a realização das aulas e oficinas, o que deu agilidade e inspiração para a confecção dos trabalhos que foram expostos, além de ter sido muito importante para diminuir a sobrecarga de trabalho, a execução dos trabalhos contou também com a ajuda de uma estagiária e da professora de Artes do Terceiro Ciclo na montagem das exposições, a professora acompanhou e ajudou os alunos que trabalharam fora da sala de aula

Após a iniciação do capítulo População Brasileira do livro didático de Geografia e a sensibilização através das frases apresentadas nas aulas o trabalho deu sequência com a apresentação de conceitos e termos, que foram acompanhados de uma discussão sobre cada um deles sempre fazendo um link com a disciplina e a matéria proposta pelo livro didático.

A temática foi trabalhada com aulas expositivas, mas a maioria das aulas foram bastante dialogadas e foi estabelecido combinados com todos os alunos de se fazer prevalecer o respeito à fala de todos, inicialmente precisou haver interferências para se estabelecer o clima de respeito, mas no decorrer das aulas as interferências nesse sentido foram se tornando raras e desnecessárias.

Todo o processo foi apoiado pela direção e coordenação no que se relacionou a materialidade, disponibilidade de pessoal, adequação dos horários, isso foi fundamental, pois os calendários foram revistos e modificados na medida do possível buscando impactar o

mínimo a realização dos trabalhos, mas infelizmente ainda assim foram inevitáveis alguns prejuízos.

Foi muito importante a participação da professora de Português, que possibilitou em suas aulas a leitura da obra *Pretinha, eu?*, Após a leitura ela realizou um seminário sobre a obra e nas aulas de Redação promoveu uma reflexão com os alunos.

Durante as aulas de Geografia os alunos também trabalharam com mapas, uma apostila organizada a partir do *Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro*, leram textos adaptados sobre a temática, alguns deles retirados da obra *Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais*, produziram ilustrações e utilizaram outros materiais visuais (revistas, panfletos, jornais, peças publicitárias), para a produção de cartazes e painéis. Foram estimulados nas aulas de Geografia e Português a lerem sobre a temática, a professora de Português também promoveu visitas à biblioteca para o conhecimento do acervo disponível sobre o assunto.

7.1 Análise de dados e procedimentos metodológicos - Aplicação e resultados do Censo Escolar

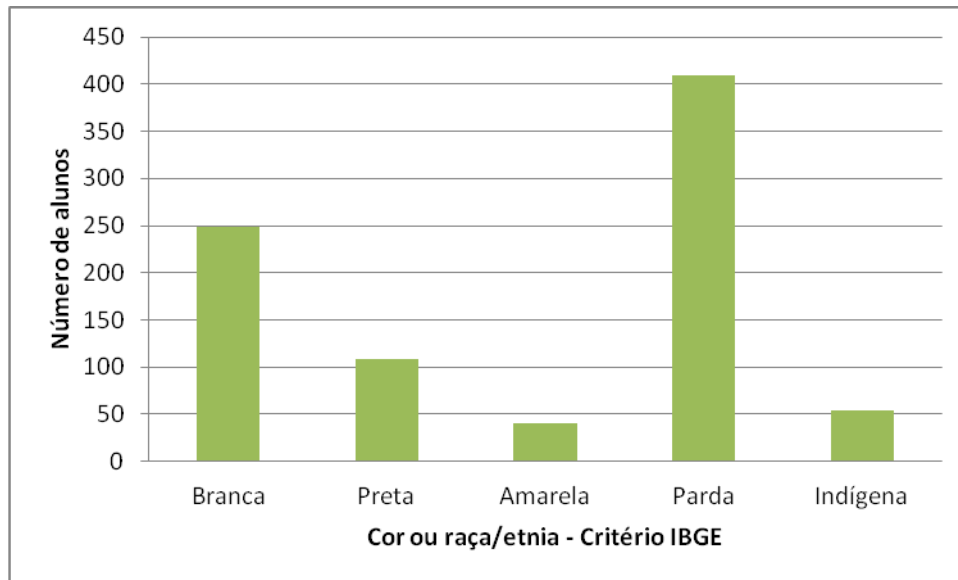
Após o início dos trabalhos com os alunos usando o livro didático e recursos como fotografias e dados do Censo demográfico do IBGE, foi realizado um Censo Escolar em todos as turmas nos três turnos da escola, o Censo pretendeu investigar o pertencimento racial dos alunos da escola, para tanto usamos a mesma metodologia usada pelo IBGE no que se refere à descrição da cor da pele e etnia.

Os questionários foram aplicados em cada turno com o apoio da Coordenação Pedagógica e dos professores regentes, por questão de tempo não foi possível realizar uma preparação dos professores para orientar a aplicação. O resultado do Censo mostrou o que já havia sido discutido em sala de aula baseado em outros dados e observação de fotos e relatos das observações dos alunos no que diz respeito aos lugares frequentados por eles. O Censo Escolar mostrou que a maioria da escola se declarou parda. Foram recebidos 863 questionários e o resultado foi o seguinte:

- ▲ 249 da cor branca;
- ▲ 109 da cor preta;
- ▲ 54 indígenas;
- ▲ 410 pardos;
- ▲ 41 amarelos.

O resultado da coleta de dados pode ser melhor visualizado através do gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Censo escolar



Fonte: Dados da pesquisa

Infelizmente, devido ao calendário escolar atribulado os dados do Censo Escolar foram apresentados de maneira rápida e com pouca discussão. Embora o questionário fosse destinado a todo o corpo discente, isso não ocorreu, nesse período houve um número expressivo de ausências dos alunos. A tabulação também sofreu prejuízos outros dados colhidos pelo questionário do censo também não foram possíveis de serem considerados, pretendia-se fazer uma análise por ciclo e faixa etária, mas nos dados como ano de nascimento e ciclos de formação, ficou claro no momento da tabulação dos questionários que um número expressivo de alunos não entenderiam como responderiam as questões, foi percebido uma discrepância muito grande nas respostas, a aplicação não obedeceu a critérios rígidos e teve problemas na aplicação, não houve condições e tempo para preparo na sondagem dos alunos através do Censo Escolar.

7.2 O trabalho do Terceiro Ciclo

Em relação ao trabalho desenvolvido na disciplina Geografia nas turmas do Terceiro Ciclo, o resultado foi melhor assimilado e relacionado com o conteúdo ministrado. As

atividades com os alunos foram realizadas em vários espaços e tempos da escola e com muita colaboração, aceitação e harmonia conseqüentemente o resultado foi também bastante positivo. Um bom exemplo foi a culminância do trabalho com a exposição no centro Cultural Urucuia e anterior a isso a exposição na própria escola que contou com o cuidado e o carinho dos alunos na montagem da mesma.

A escola ficou bonita, organizada e movimentada, os alunos receberam elogios tanto pelo produto do trabalho quanto pela organização que o mesmo foi desempenhado. Os pais foram convidados para visitarem a exposição, mas não obtive dados sobre a visita no Centro Cultural. Na escola o trabalho foi exposto na portaria principal e em lugares onde havia muita circulação e produziram comentários e reflexões por parte de toda a comunidade escolar. Os pais tiveram conhecimento do trabalho, pois as atividades programadas na Geografia promoviam conversas e coletas de dados na família.

O grupo de alunos em geral, demonstrou claramente satisfação com o trabalho realizado, mas o mais importante foi a contribuição dada na aprendizagem dos alunos dando um novo sentido a Geografia e promovendo uma reflexão acerca da temática racial.

Foi realizado com os alunos um levantamento de dados com questionamentos que pretendeu colher dos mesmos observações, impressões e opiniões a respeito do trabalho que foi desenvolvido.

As questões aplicadas foram:

O que você achou do projeto desenvolvido na sala de aula? Justifique sua resposta? E ainda foi pedido para que apontassem os pontos positivos e negativos.

As questões foram dirigidas a todos os alunos, de um total de 140 alunos, 113 responderam as questões declarando de forma explícita o que o trabalho representou para cada um.

A satisfação e aprendizagem dos alunos podem ser percebidas através das seguintes respostas colhidas:

“Eu achei uma experiência muito boa, porque nós fizemos muitos trabalhos legais como desenhos que estão na entrada da escola e nos murais, a apostila, o texto maluco, e várias outras atividades, essa experiência foi muito boa e não dá para esquecer.”

“Achei interessante pelo fato de eu conhecer melhor como era e como é a vida dos negros, como eles foram tratados, e que eles foram muito importantes para a formação do povo brasileiro”

“Eu achei bom porque foi uma experiência que eu tive e espero ter sempre comigo”

“Eu achei o projeto super legal, pois os alunos participaram, ajudaram, contribuíram e cada um fez um pedacinho.”

“Achei interessante e ajudou no conhecimento dos alunos neste ponto da consciência negra. E ajudou os alunos a interagirem de forma amistosa.”

“Eu achei bom. Porque aprendi bastante coisas que eu não fazia a mínima ideia.”

“Eu achei que foi bom e representou muito na nossa educação”

“Achei o projeto inovador e interessante.”

“Eu achei muito bom, uma nova experiência de poder trabalhar com o preconceito e a discriminação que não poderia ocorrer em nosso mundo, mas que infelizmente ocorre. Eu acho que a conclusão do nosso projeto foi “Somos todos iguais, devemos ter direitos iguais. Não devemos ter preconceito e sim respeito.”

“Eu achei que esse trabalho desenvolvido foi muito interessante, pois nos colocou para pensar mais no assunto e lutar contra o preconceito.”

“Eu achei muito interessante e legal. Porque ele me fez enxergar de um ponto de vista diferente sobre o preconceito no Brasil. Eu vi também que no exterior há países como a África e Estados Unidos que o preconceito está explícito para qualquer um que queira ver. No Brasil o preconceito ainda não chegou nesse nível, e se todos contribuírem com boas ações nunca chegará nele”.

“Eu gostei muito, porque essa é uma iniciativa muito legal que nem todas as escolas fazem durante o ano e também aprendemos muitas coisas interessantes.”

“Achei muito legal é sempre bom fazer trabalho sobre onde nossos avós moravam, sobre a vida deles, sobre negros, preconceito, analfabetismo, sobre população e muito mais.”

A grande maioria dos alunos avaliaram que o trabalho foi inovador, descontraído, divertido, interativo, reflexivo, criativo, organizado, legal, diferente e participativo; diante desses apontamentos ficou perceptível que a mudança de metodologia favoreceu o andamento do trabalho e ainda neste sentido colocaram como pontos positivos o fato de não estarem o tempo inteiro na sala de aula, a grande variedade de materiais, a preparação da sala de aula (questões e cartazes colados no mural e uma sala exclusiva para montagem dos trabalhos finais), a disciplina na sala de aula no momento das discussões, a pontuação do trabalho, a opção de se expressarem através de novas linguagens como a ilustração, o trabalho com imagens e a exposição produzida. Os alunos declaram ainda que aprenderam muito, sobretudo a respeito do racismo e da discriminação, acharam a temática interessante, inédita e significativa.

Ficou claro através da análise dos dados colhidos a validade do trabalho realizado e a certeza que as diretrizes da Lei 10.639/03 precisa ser implementada e intensificada no espaço escolar.

8 O CORPO DOCENTE E O TRABALHO COM AS QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS

8.1 O trabalho de divulgação da Lei 10.639/03 e suas diretrizes e a divulgação do Kit Literário

O trabalho com os professores iniciou-se na sala dos professores, lugar mais frequentado pelo corpo docente utilizando os murais desta sala, a apresentação da Lei 10.639/03 de forma chamativa causou certo impacto, muitos pararam para ler o cartaz e retiraram também uma resenha sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para si, ouvi muitos questionamentos entre os professores sobre o mural apresentado, sobretudo no que diz respeito a autoria e intenção do mural que ficou por volta de três dias exposto somente com a Lei e cópias da resenha sobre a lei, a seguir o mural foi acrescentado com o documento *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* juntamente com um cartaz que fazia a seguinte chamada: *Você sabe o que este documento tem a ver com o seu trabalho?*, foi colocada também uma notícia sobre a Lei 10.639/03 que apresentou a presença da mesma no Exame Nacional do Ensino Médio. Diante das conversas e indagações foi possível perceber que o trabalho de divulgação da Lei 10.639/03 e suas diretrizes não passou despercebido pelo público-alvo. A biblioteca escolar da escola também participou ativamente do trabalho com a divulgação de todo o acervo do Kit de Literatura relacionado a Educação das Relações Étnico-raciais e também algumas sinopses de obras, foi realizada na sala dos professores nos três turnos uma exposição com todo o material disponível na escola para o conhecimento e apreciação dos professores, a exposição foi bem recebida por todos, muitos não tinham noção da grande quantidade e da qualidade do material existente sobre a temática, a bibliotecária ainda se dispôs a trabalhar em parceria com outras bibliotecas escolares para que caso necessário, seja possível reunir um maior número de exemplares para o trabalho com as turmas da escola. Na semana que antecedeu o Dia da Consciência Negra um questionário foi aplicado aos professores, os mesmos tiveram um retorno lento e menos da metade retornaram, infelizmente por causa do calendário escolar muito intenso no fim do ano repleto de atividades pré-determinadas pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, contendo fechamento de ano letivo e inúmeras provas sistêmicas não foi possível promover um retorno mais sistematizado das informações obtidas.

8.2 Resultado da coleta de dados dos professores

A escola conta com um número aproximado de 75 professores, incluindo coordenadores e direção. Foi feita uma coleta de dados na forma de um questionário que foi distribuído para todo o grupo, dos questionários entregues 68 questionários e foram devolvidos 31.

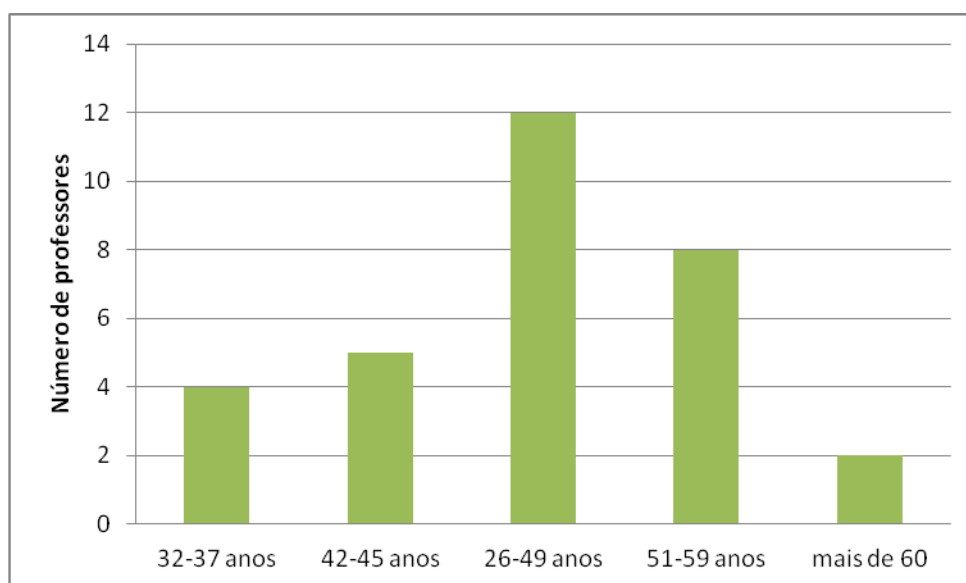
O questionário buscou diagnosticar a escola e compreender a forma como os participantes estavam sendo preparados e orientados ao trabalho relativo à Educação e Relações Étnico-raciais; pesquisando quais os seus conhecimentos sobre a Lei 10.639/03 e suas diretrizes.

Dos trinta e um respondentes, 18 eram mulheres e 13 homens, sendo a maioria na faixa etária de 46 a 49 anos, havendo também um número expressivo com mais de 50 anos. Em relação ao pertencimento étnico 21 se declararam da cor branca, 2 se declararam pretos e 8 se declararam pardos.

Esses professores possuem uma variação muito grande de tempo de trabalho como docentes, que vai dos 5 anos até 38 anos de experiência demonstrando diferentes níveis de inserção na carreira. Todos possuem ensino superior completo, sendo que 19 possuem pós-graduação *Latu Sensu*, 2 possuem Mestrado e 1 possui Doutorado.

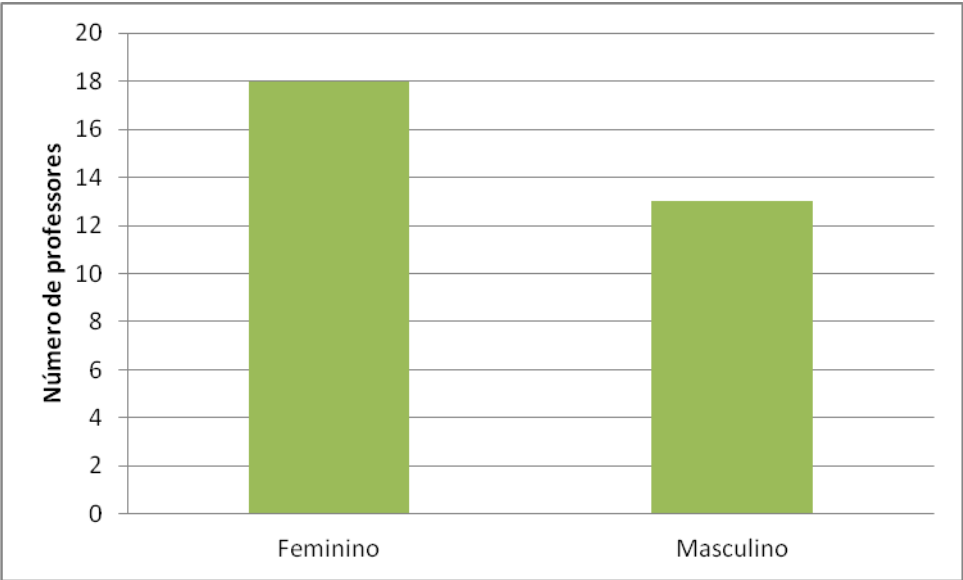
Os dados levantados relativos ao perfil do corpo docente podem ser visualizados a seguir através dos gráficos:

Gráfico 2 – Idade dos entrevistados



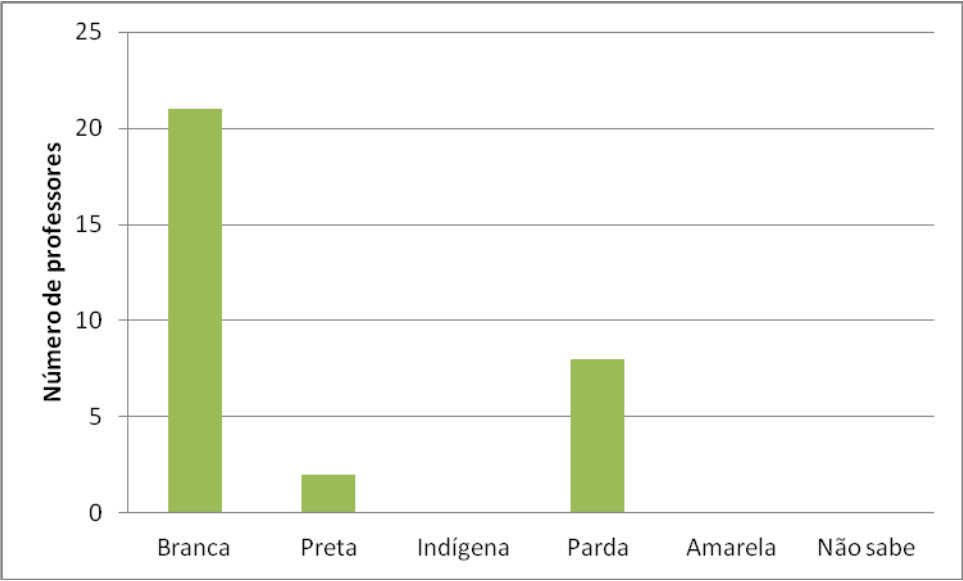
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3 – Sexo dos entrevistados



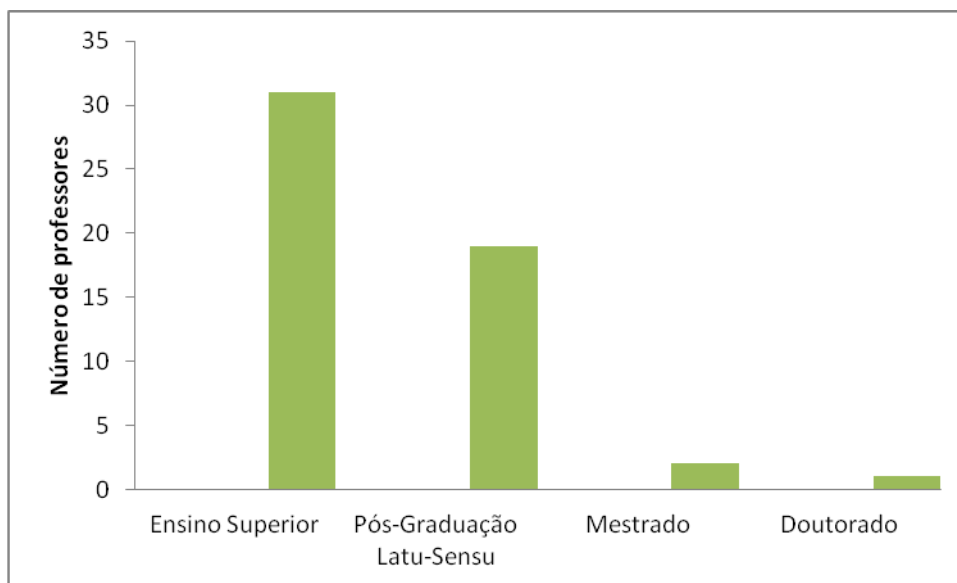
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 – Cor ou raça/etnia - critério do IBGE



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5 - Nível de escolaridade



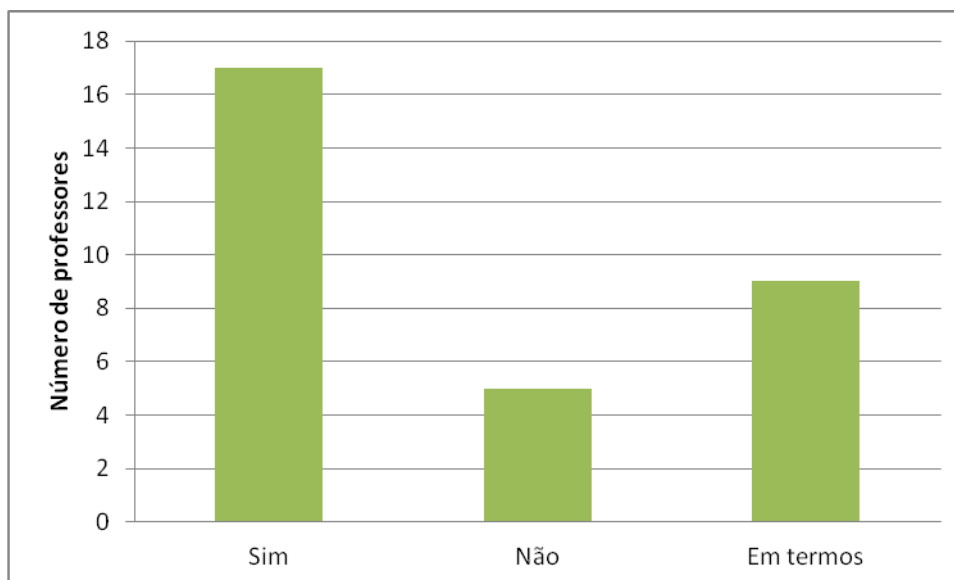
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à Lei 10.639/03 e suas diretrizes, os professores responderam a questões objetivas que apontaram quais os conhecimentos e posicionamentos perante a Lei e seu funcionamento na escola. As perguntas direcionadas aos professores foram as seguintes:

“Em sua escola há algum movimento de inclusão da temática: História da África e Cultura Afro-Brasileira nas práticas de sala de aula?”

Dos respondentes 17 responderam que sim, 5 responderam que não e 9 responderam que há em termos. Observe o gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Conhecimento sobre a inclusão da temática na escola

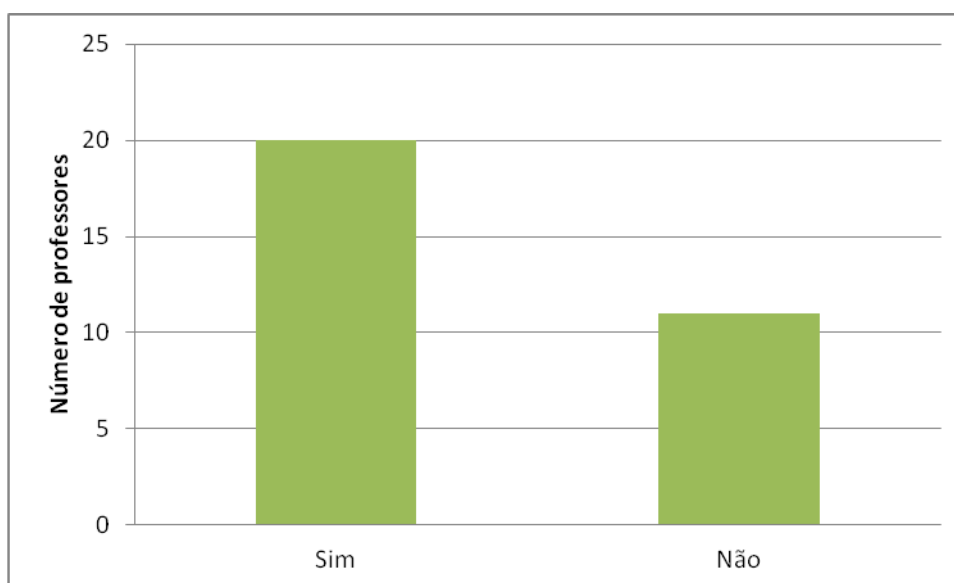


Fonte: Dados da pesquisa

Você conhece os princípios norteadores da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica?

Do total 20 professores disseram que sim e 11 declararam que não conhecem. Observe o gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Conhecimento sobre os princípios norteadores da Lei 10.639/03

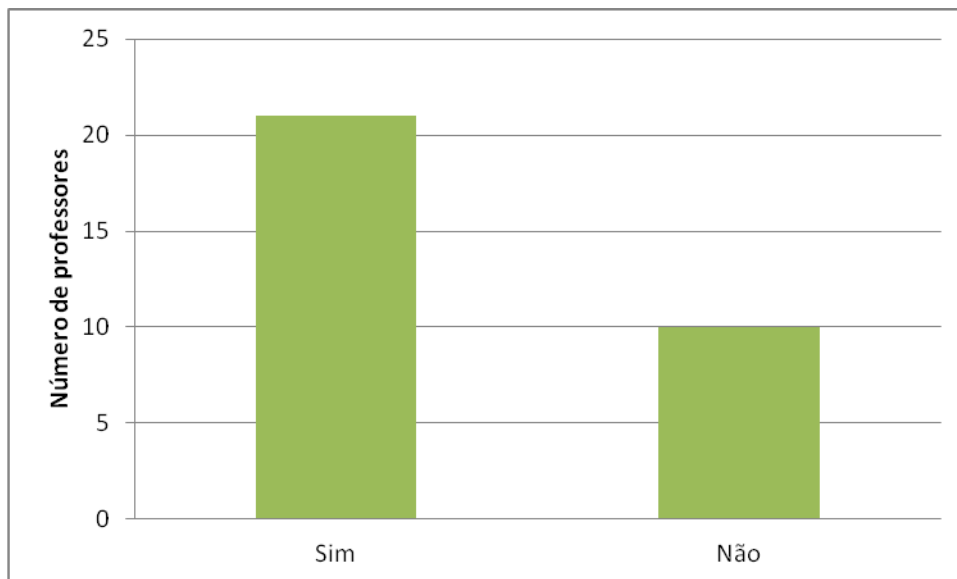


Fonte: Dados da pesquisa

Você percebe se há receptividade do (as) diversos professores (as) da sua escola, no que se refere à inclusão de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar?

Nesta questão 21 responderam que sim e 10 que não há. Veja o gráfico:

Gráfico 8 – Percepção sobre a receptividade da Lei 10.639/03 na escola

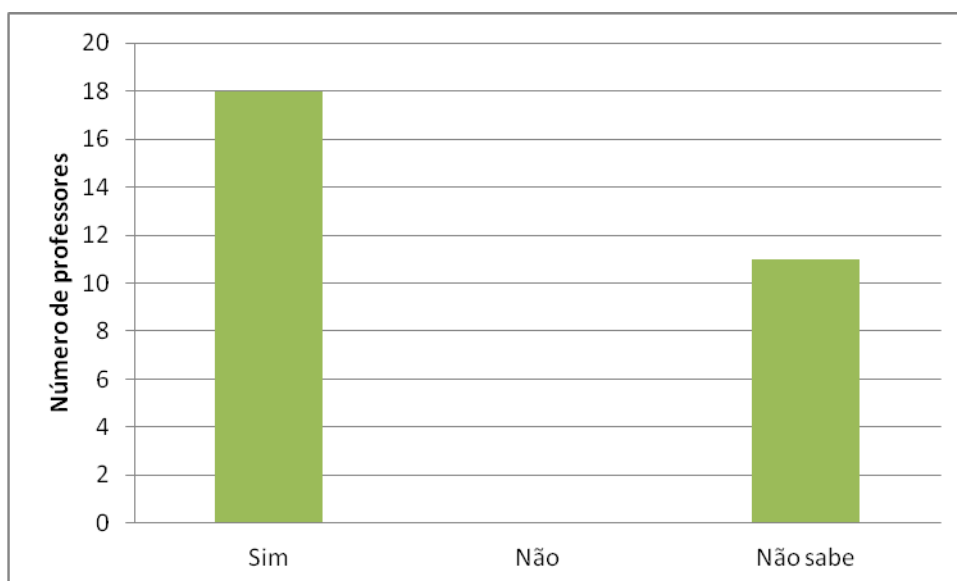


Fonte: Dados da pesquisa

Nessa escola existem materiais didáticos que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas?

Dos respondentes 18 responderam que sim, 2 responderam que não e 11 não tinham conhecimento. Observe o gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Conhecimento sobre a existência de materiais didáticos na escola sobre a temática



Fonte: Dados da pesquisa

No que se referem às práticas pedagógicas de sala de aula, quais tem sido as iniciativas para a implementação do decreto 10.639/03?

Entre os respondentes, 4 disseram não ter havido nenhuma iniciativa para tal na escola, 5 não souberam dizer se houve e vários professores descreveram a forma como perceberam essas iniciativas; dentre outras, seguem as seguintes respostas:

“A escola tem investido em material didático (livros) para que os professores possam pesquisar e aplicar em suas aulas”

“Alguns poucos professores têm conhecimentos das necessidades de trabalhar a cultura afro-brasileira”.

“Apenas ouvimos falar da lei e temos algumas (poucas) informações divulgadas através de cartazes”.

“Há várias leis que impõem temas transdisciplinares como Educação Ambiental, Educação para o trânsito, Educação Patrimonial, que sobrecarregam o conteúdo a ser ministrado que se mostram ineficazes e esquecidos, essa lei também tende ao esquecimento”.

“Em geral, matérias como Geografia e História abordam com mais profundidade a temática afro-brasileira”.

“Tomei conhecimento do decreto recentemente por divulgação no mural na sala dos professores”.

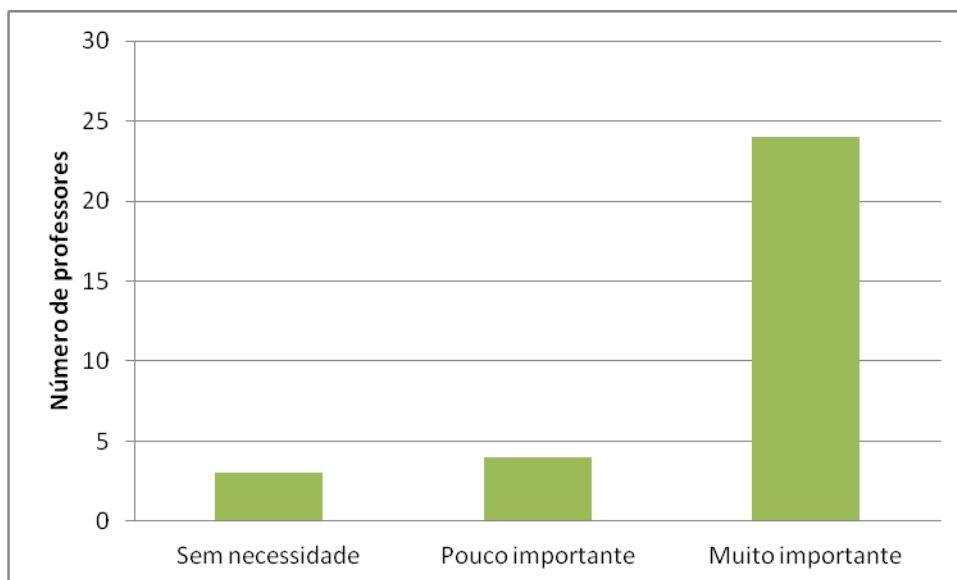
“Trabalho com atividades de vídeo e textos culminando com apresentações de trabalhos e cartazes”.

Foram colocadas várias respostas para justificar a não efetivação ou a pouca expressividade da Lei 10.639/03, foi possível perceber falta de conhecimento a respeito do assunto, mas também a busca pelo conhecimento, alguns tratam a lei como mera imposição e ignoram sua real importância, outros trabalham de forma isolada e apenas em ocasiões como o “Dia da Consciência Negra”, e outros pensam ainda que este assunto deve ficar a cargo das disciplinas de Geografia e História.

Outro propósito do questionário era coletar a opinião do professorado sobre a importância da Lei 10.639/03 e investigar a respeito de possíveis formações que os professores já participaram além do levantamento de propostas.

Quando questionados sobre a importância da inclusão de História da África e Cultura Afro-brasileira no currículo, 24 professores consideraram muito importante, 4 consideraram de pouca importância e 3 consideraram sem necessidade. Observe o gráfico:

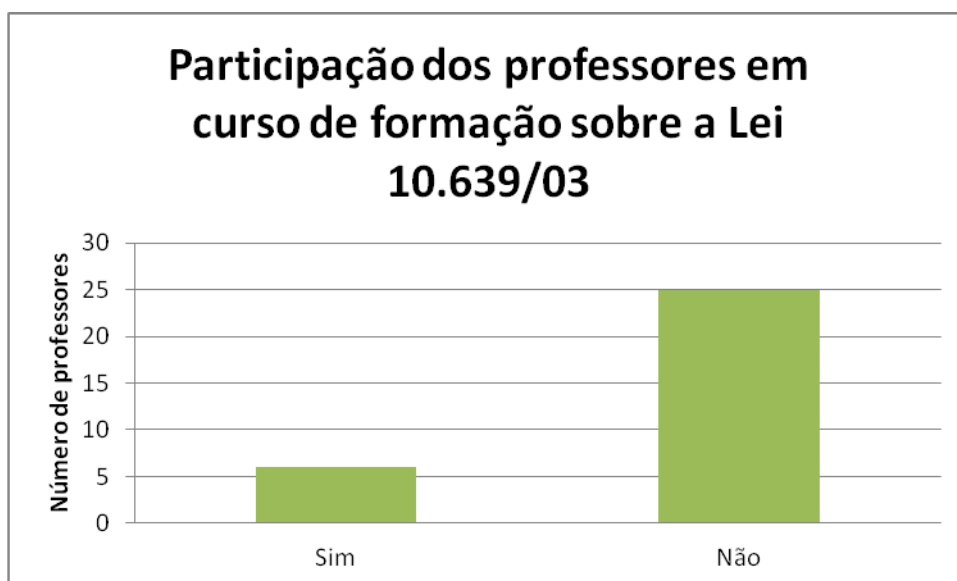
Gráfico 10 – Opinião dos professores sobre a inclusão da Lei 10.639/03 no currículo escolar



Fonte: Dados da pesquisa

Foi também perguntado aos professores se já participaram de algum curso de formação sobre a Educação e Relações Étnico-raciais, 6 responderam que sim e 25 responderam que não. Os professores que participaram de algum tipo de formação nesta temática declararam que fizeram essas formações em outras escolas onde trabalharam ou trabalham, ou em palestras em universidades. Observe o gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Participação dos professores em curso de formação sobre a Lei 10.639/03



Fonte: Dados da pesquisa

E por fim, foram questionados sobre o que acham necessário para efetivar a proposta de trabalhar a temática em suas aulas. Poucos professores deixaram de responder, a maioria apontou propostas, como as seguintes:

“Formação para os professores, possibilitando um trabalho multidisciplinar”.

“Um empenho meu, um trabalho coletivo na escola”.

“Um proposta de trabalho articulado com todos os professores”.

“Acho que seria interessante que os professores de História e Geografia inserissem tal proposta em seus planejamentos”.

“Maior formação sobre a educação e Relações Étnico-raciais, através de cursos de aperfeiçoamento, pós-graduação e outros.”

“Colocar no currículo de História”

“Não considero pertinente, pois acredito que todo tratamento diferenciado para qualquer etnia ou raça gera conflito desnecessário.”.

“Acho difícil inserir o tema em Matemática.”

“Tempo para pesquisa e interesse”.

“Conhecimento e discussões na escola com o grupo de professores”.

“A inclusão da cultura africana, pois, grande contribuição teve para a cultura brasileira e arte brasileira e pouco se investe sobre Relações Étnico-raciais.”

As autoras Gomes e Silva (2006) afirmam que enquanto um processo que faz parte de nossa humanização, a diversidade étnico-cultural é uma característica marcante em qualquer sociedade e ela está presente nas relações que estabelecemos no mundo do trabalho, na família, na escola além de outras instituições. Segundo as pesquisadoras a formação de professores para a diversidade não se constitui na criação de uma “consciência da diversidade” antes, ela resulta na apropriação de espaços, discussões e vivências em que se compreenda a estreita relação entre a diversidade étnico-cultural, a subjetividade e a inserção social dos professores os quais, por sua vez, se prepararão para conhecer essa mesma relação na vida dos alunos.

Nesta direção é que se pretendeu fazer um trabalho investigativo e diagnóstico a fim de orientar em médio prazo ações para um trabalho mais profundo e organizado com o corpo docente.

Ainda de acordo com Gomes e Silva:

O trato da diversidade não pode ficar a critério da boa vontade ou da intuição de cada um, mas deve ser tratado como uma competência político pedagógica a ser adquirida pelos profissionais da educação nos seus processos formadores,

influenciando de forma positiva a relação desses sujeitos com os outros tanto no espaço escolar quanto na vida cotidiana.
(GOMES E SILVA, 2006, p. 29-30).

As respostas analisadas mostram que há um interesse do grupo em trabalhar a Lei 10.639/03 na escola, deixa claro também que são necessárias formação e discussão para que sejam esclarecidos os princípios fundamentais sobre a temática e em consequência disso haja uma mudança de mentalidade, de maneira de pensar e agir.

9 AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Acredito que o trabalho desenvolvido atingiu de forma satisfatória os seus objetivos; o mesmo contou com um grande apoio da instituição escolar que não mediu esforços para implantar adaptações quando se fez necessário, muitos foram os momentos que foi preciso reorganizar e rever práticas em função do calendário atribulado que incorporava eventos externos e provas sistêmicas.

Os alunos se envolveram intensamente e foi surpreendente o empenho dos mesmos nas atividades e trabalhos propostos. Eles expressaram de forma tranqüila e natural suas vivências demonstrando contentamento com o trabalho desenvolvido, o sentimento de satisfação extravasou a sala de aula e foi claramente declarado em suas avaliações.

O propósito do trabalho feito com o corpo docente foi atingido com a ampla divulgação da Lei 10.639/03 e os materiais relacionados à temática existentes na escola saíram da biblioteca e ganharam novos espaços e possibilidades.

Diante da investigação feita foi possível enxergar um panorama da escola em relação a Lei 10.639/03 verificando que existiram ações isoladas na escola e também se pode perceber que existe interesse por parte de vários professores em prol de uma educação anti racista, assim se faz necessário na escola um planejamento para a uma formação e discussão neste sentido.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou aos alunos da primeira fase do Terceiro Ciclo de formação uma nova abordagem sobre a Formação do Povo Brasileiro e ainda proporcionou momentos de reflexões sobre as relações étnico-raciais em nossa sociedade; o mesmo trabalho também colocou em evidência a Lei 10.639/03 na escola e iniciou um movimento para que a temática seja discutida e efetivada.

De acordo com as pesquisadoras (Gomes e Silva, 2006) a nossa responsabilidade social é grande e nos exige assumir uma nova postura profissional, reconhecer a diversidade é importante, mas se faz necessário estabelecer uma nova relação com os processos de construção do conhecimento, dos valores e das identidades.

O trabalho realizado apresenta aspectos importantes sobre a abordagem Étnico-racial na Educação Fundamental, sobretudo no Terceiro Ciclo de formação. Um deles é de que muitos professores (as) reconhecem a importância do tema, já realizaram trabalhos sobre a temática ainda que intuitivamente e têm interesse em aprender mais sobre a Lei 10.639/03 e suas diretrizes. Outro fato importante foi a ótima receptividade dos alunos com o trabalho e como eles mesmos apontaram a grande relação da temática com suas próprias vivências.

Sendo assim, seria muito importante um maior empenho e investimento da instituição escolar na formação dos professores e na inclusão do tema no Projeto Político Pedagógico além da criação de espaços de discussão sobre a Educação das Relações Étnico-raciais; iniciativas como essa com certeza acarretarão em benefícios diretos nas relações escolares e na aprendizagem dos alunos.

O Curso me propiciou um grande conhecimento, agora me sinto capaz suficientemente para lidar com as questões étnico-raciais que surgem no espaço escolar. Aprendi a revisar materiais didáticos, utilizar novos métodos e técnicas pedagógicas, buscar alternativas e rever minhas práticas e posturas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia os Negros e a Diversidade Cultural. In: **Os negros, os conteúdos escolares e diversidade cultural**. Florianópolis: Atilênde, 2002. V.2

ARAÚJO, Joel Zito. Vista a Minha Pele. Brasil: Ceert, 2003.1 vídeo-disco (15 min).

BENTO, Maria Aparecida. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, Secad, 2006.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003.

BRAZ, Júlio Emílio. **Pretinha, eu?**São Paulo: Scipione, 2002.

GOMES, Nilma. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio; CANDAU, Vera. **Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes: 2008.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). In: **Experiências étnico culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

IACOCCA, Liliana. IACOCCA, Michele. **De onde você veio? Discutindo preconceitos**. São Paulo: Ática, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo (2010)**. Disponível em:<www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia-do-censo-2010-presentacao.php> acesso em 12 de maio de 2012.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Ação educativa. 2004. Coleção Viver e Aprender.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque pedagógico afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2006.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; MEDEIROS, Marlon Clóvis. **Para viver juntos. Geografia**. 7º ano. Maceió: Edições SM, 2009.

SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. Escola e identidade Étnico-Racial. In: **As ideias racistas, os negros e a educação**. Florianópolis: Atilênde, 2002.

SANTOS, Joel Rufino. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SANTOS, Renato Emerson dos. O ensino de Geografia e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639. In: SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais. O Negro na Geografia do Brasil**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.

VALENTE, Ana Lúcia E.F. **Ser negro no Brasil hoje**. São Paulo: Moderna, 1994.

APÊNDICE A - Formulário do Censo Escolar

CENSO ESCOLAR - 2011

Ano do nascimento: _____

Ciclo de Formação

2º ciclo 3º ciclo - Ano do ciclo 1º 2º 3º

EJA Floração

Sexo: Masculino Feminino

Conforme critério utilizado pelo IBGE, qual é a sua cor ou raça/etnia?

Branca Preta Amarela Parda Indígena

<p>4) Você percebe se há receptividade dos (as) diversos professores (as) da sua escola, no que se refere à inclusão de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar?</p>	<p>a) <input type="checkbox"/> Sim. b) <input type="checkbox"/> Não.</p>
<p>5) Nessa escola existem materiais didáticos que abordem a diversidade racial e cultural entre as pessoas?</p>	<p>a) <input type="checkbox"/> Sim. b) <input type="checkbox"/> Não. c) <input type="checkbox"/> Não sabe.</p>
<p>6) No que se refere às praticas pedagógicas de sala de aula, quais tem sido as iniciativas para viabilizar a implementação do decreto 10.639/03?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>TEMA 03 – OPINIÕES E PROPOSTAS</p>	
<p>7) O que você acha da proposta de inclusão da historia da África e cultura afro brasileira no currículo? <input type="checkbox"/> Sem necessidade <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Muito importante</p>	

APÊNDICE C - Fotos





